



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima.

No dia vinte e nove de outubro de dois mil e dezenove, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: Fausto Niquini Ferreira – Presidente, Alessandro Luiz Bonifácio – Vice-Presidente e Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo – Secretário. Senhor Presidente: “gostaria de agradecer a presença do nosso ilustre pré-candidato a prefeito de Nova Lima, Dr. Juarez Azevedo”. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. O Senhor Presidente, sob a proteção de Deus e em nome do povo nova-limense, declarou aberta a reunião e, em seguida, convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia vinte e dois de outubro de dois mil e dezenove foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata por seis votos. O Senhor Secretário proferiu leitura da correspondência recebida: Convite aos vereadores para o lançamento do Selo Maria da Penha pelos Correios do Brasil, juntamente com a OAB Nova Lima. Dia 04 de novembro de 2019, às 19h, no auditório da Associação Comercial. Da senhora Sônia Mozelli, Presidente da Comissão das Mulheres Advogadas da OAB Nova Lima e do senhor Carlos Eduardo Rodrigues Leite, Presidente da 69ª Subseção OAB Nova Lima. Senhor Presidente: “gostaria de registrar meus cumprimentos a todos os servidores públicos municipais pelo seu dia.



Os servidores são responsáveis pela excelência na prestação dos serviços ao nosso povo querido de Nova Lima. Parabéns a todos e a todas. Aproveitando, juntamente com o encerramento do mês de outubro, o outubro rosa, lembro a todas as servidoras com mais de trinta anos que elas têm um direito à uma folga anual para realizar os exames preventivos de controle de câncer de mama e de colo de útero, de acordo com a Lei nº 2.356 que, com muito orgulho, teve meu voto favorável. Eu, como médico, reforço a necessidade da mulher se proteger, prevenindo. Saúde é coisa séria. Gostaria de lembrar que esse projeto de lei foi de autoria do meu amigo, o ex-vereador Leci Campos”.

Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, por favor. Eu gostaria, nessa noite, de fazer umas denúncias aqui. A câmara é essa aí? Focalizasse essa foto aqui. Essa foto aqui foi a primeira máquina que entrou na construção do CT do Villa Nova. Estão aqui na foto o administrador dos campos, o Roberto Seabra, eu, o Anisinho, o Zezinho que era um funcionário do Villa Nova e uma máquina, um trator para iniciarmos aquela obra, foi uma grande luta. A luta é antiga e muito grande. Januário Carneiro, Emanuel Carneiro e outros villa-novenses lutaram a vida toda para que o Villa Nova tivesse o seu centro de treinamento. Graças aos esforços de grandes villa-novenses como Anisinho, ex-presidente do Villa, Paulo Pombinha, já falecido, um grande villa-novense, Geraldo Mozelli que cedeu três máquinas da sua firma para que fosse reiniciada aquela obra, porque uma máquina só, não faria nem meio campo. Lógico que eu também participei disso tudo e demos início à obra do centro de treinamento do Villa Nova. Na administração do prefeito Cassinho foi retirado todo o aterramento dos três campos, que



foram aterrados os três campos com doze metros, dez metros de altura de entulho, madeiras, pedras daquela estrada que fora aberta na época. Então, foi a maior covardia que fizeram, aterraram os três campos com medidas oficiais, tamanho do Mineirão. Os campos já tinham gramado, taludes, alambrados, até poço artesiano. Atualmente, um absurdo vem acontecendo: roubaram o ar refrigerado, depredaram o contêiner, estão roubando as telas do alambrado e ninguém faz nada. Liguei três vezes para o presidente do Villa Nova que não me atendeu. Peço ao presidente do Villa Nova que contrate com urgência um vigia para tomar conta do patrimônio que será a redenção do Villa Nova. Para finalizar, o Villa Nova sem o CT é a mesma coisa de um soldado ir à guerra sem munição. Quero dizer que a história é muito longa, tudo começou quando foi solicitado pelo então presidente do Villa Nova, na época, Jean Seabra, que fosse marcada uma reunião com o então presidente da AngloGold, doutor Roberto de Carvalho e os vereadores para discutirmos a liberação do terreno, é um lugar maravilhoso, no qual foram prontamente atendidos pelo doutor Roberto de Carvalho. Dos quinze vereadores na época, participaram nove. Até aí, tudo bem. Veio a construção da estrada e, como eu relatei aqui, o irresponsável do prefeito juntamente com o ex-secretário Fernando Taveira, que nunca gostou do Villa Nova. No tempo do doutor Sebastião, quando o doutor Sebastião foi fazer uma reforma, ele, enquanto vereador aqui, foi contra. Então, acontece cada coisa em Nova Lima, eu não posso ficar calado. Espero que o presidente do Villa Nova contrate urgentemente um vigia, porque no tempo do Anisinho tinha um vigia lá, construíram um barraco e ninguém botava a mão em nada, vinte e quatro horas,



o vigia morava pertinho. A gente luta pelas coisas em Nova Lima e vêm umas pessoas que não participaram de nada e acontecem essas coisas. Quero dizer que eu estou ciente que tem uma verba para o Villa Nova do ex-deputado Laudívio Carvalho, da Rádio Itatiaia, de cinco milhões. A prefeitura vai encampar aquilo lá, vai praticamente fazer novos campos, porque lá depredaram tudo. Então, quero dizer que se aquelas telas que estão em perfeito estado, que estão sendo roubadas, se elas não servem para a nova reforma, elas servem para os campos do futebol amador. Essa é a minha sugestão. Então, os campos estão aí, acabaram com os campos, as quadras, então, vamos reformar. As telas estão em perfeito estado. Eu, de vez em quando, faço uma visita àquele local, Senhor Presidente, para terminar, eu fico pensando com meus botões, pelo amor de Deus, será que não podem colocar um vigia aqui? Ali nada caiu do céu, foram trezentos mil metros de terra, foi uma luta da Câmara, juntamente com a diretoria do passado, de alguns villa-novenses. Então, quero parabenizar aqui, principalmente, o Geraldo Mozelli, filho de Zezito Mozelli, um dos maiores villa-novenses que eu conheci, o pai do Geraldo Mozelli, que prontificou, colocou as suas máquinas. O Paulo Pombinha foi lá na Fiat, conseguiu a doação do óleo para as máquinas. A gente lutou e conseguiu. Então, em Nova Lima, está difícil. Às vezes a gente consegue as coisas com dificuldade, vêm pessoas que não participaram”. Senhor Presidente: “conclui, por favor, vereador”. Vereador José Geraldo Guedes: “vou concluir, Senhor Presidente. Não participaram de nada, não têm amor por aquela causa. Tem que ter amor, nada cai do céu. Ali é dinheiro de pessoas que realmente ajudaram. Desde quando eu conheci o ex-



dono da Rádio Itatiaia, Januário Carneiro, que lutou. Após o seu falecimento, o seu irmão, dono da Itatiaia, o Emanuel Carneiro comprou essa briga. Porque o Villa Nova sem o CT, não adianta ficar treinando nesse campinho nosso, acaba com o campo. Então, nós temos o local, estava em condições, acabaram com tudo. Aí veio o município para tirar aquele mundo de terra, aquilo custou dinheiro. Muito obrigado, Senhor Presidente. Essa aqui é minha revolta. Está aqui a foto dos que realmente iniciaram. Eu quero ver pessoas, quando for inaugurar lá, que por trás trabalharam contra, vão botar a cara lá, eu quero ver. Obrigado, Senhor Presidente”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.878/2019, autoria do Poder Executivo, que “Dispõe sobre a criação da unidade administrativa e cargo em comissão nominados, promove suas inserções respectivamente às Leis Municipais nº 2.681 e 2.682, ambas de 15/05/2019, além de dar outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Eu não sei se eu fico feliz ou triste. Triste porque ontem foi comemorado o dia do servidor público e eu já tive a oportunidade de me posicionar referente ao assunto, dadas todas as perdas e o prefeito, um dia depois do dia do servidor, apresenta um projeto criando mais um cargo em comissão com salário de cinco mil e novecentos reais, mas ao mesmo tempo, eu acho que posso ficar feliz, porque talvez agora a Câmara receba a prestação de contas tão reivindicada por mim ao longo desse mandato inteiro, que é obrigação do prefeito apresentar, nós não estamos pedindo favor. Talvez agora ele cumpra a legislação e



apresente a prestação de contas a quem de direito”. 2) Projeto de Lei nº 1.879/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dá denominação de Afonso Greco à creche localizada no Bairro Balneário Água Limpa”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.844/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Institui a Semana de Estudo da Constituição Federal e da Lei Orgânica Municipal no âmbito do Município de Nova Lima. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 2) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.845/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a Programa Informática para Todos”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 3) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.848/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Estabelece a isenção de Imposto Territorial Urbano (IPTU), aos templos religiosos de qualquer culto, ainda que as entidades sejam apenas locatárias, no município de Nova Lima e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Orçamento, Finanças e Tomada de Contas. 4) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.849/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Institui o Dia do Treinador de Futebol no âmbito do município de Nova Lima, a ser comemorado anualmente no dia 10 de novembro. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto.



5) Parecer da Comissão de Serviços Públicos Municipais referente ao Projeto de Lei nº 1.854/2019, autoria do vereador Ederson Sebastião Pinto, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade de Pet Shops, Clínicas Veterinárias e estabelecimentos do ramo, no âmbito do Município de Nova Lima, fixarem cartazes que facilitem e incentivem a adoção de animais e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 6) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.856/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Institui a coleta de lixo eletrônico por meio de parcerias com entes privados”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Alessandro Luiz Bonifácio como Relator da Comissão de Serviços Públicos Municipais em substituição ao autor da proposição. 7) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.857/2019, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Institui no município o Projeto Casa de Abrigo para mulheres vítimas de violência”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. 8) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.862/2019, autoria do vereador Wesley de Jesus Silva, que “Altera o anexo único da Lei nº 1.910, de 28 de dezembro de 2005”. A comissão emitiu parecer contrário à tramitação do projeto. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Boa noite a todos os vereadores presentes, público que nos assiste por meio físico e o público que nos assiste pela TV Banqueta. Eu só quero justificar a minha não



assinatura nesse parecer e até dando uma satisfação para o vereador Wesley, que é o autor da proposta. Primeiro que seria uma incoerência da minha parte falar que o projeto é inconstitucional, sendo que eu fiz um projeto em relação à legislação dos trocadores, que muito se questionava se existia vício de iniciativa e já tinham pareceres que comprovavam que não existia o vício de iniciativa. Segundo que o projeto é extremamente interessante para o município, ele reduz uma alíquota, mas ele gera outras receitas para o município, caso as empresas do setor cinematográfico possam se instalar no município. Então, vereador, em respeito à qualidade do seu projeto e, principalmente, pela questão da legalidade, eu não assinei esse parecer contrário porque eu acho que o projeto é constitucional. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu só quero dizer que eu trouxe dentro do projeto de lei alegações e trouxe informações legais dentro do nosso Regimento Interno, da nossa Lei Orgânica que dão a entender que existia uma condição da Casa legislar sobre isso. Ao invés de esperar o Executivo, a Casa legislar. Lamento o parecer, tendo em vista que é um momento que o país está passando, é um momento que o Estado de Minas Gerais está passando, que podemos atrair uns investimentos diferenciados. Vejo sucesso nesse novo empreendimento, vejo sucesso nesse fundo que o governo do Estado fez em 2007 e só estou antecipando aquilo que eu vejo como um novo vetor econômico para Nova Lima, um dos, além da mineração. Então, peço a compreensão dos vereadores por todas as alegações que eu trouxe à baila, que eu trouxe dentro do projeto de lei, dentro da justificativa, para que vocês possam dar seguimento





nesse projeto e assim permitir que Nova Lima economicamente volte a andar. Eu só vou fazer um comentário, bem que o Tiago Tito pontuou, que o próprio vereador apresentou um projeto de lei que hoje está sendo lido, isentando IPTU de alguns templos. Então, nós estamos tratando dois assuntos tributários de formas diferenciadas basicamente pelos autores, pelas pessoas envolvidas. Só queria ressaltar isso e pedir o apoio dos nobres colegas no intuito de dar seguimento a esse projeto que eu entendo que economicamente é importante para o município de Nova Lima”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Vereador Wesley, se não me engano, essas empresas que o senhor prevê no projeto nem ainda estão inseridas na cidade, não é isso?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “não estão inseridas”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “então, eu vou retribuir a gentileza do vereador de algumas semanas atrás, quando elogiou um projeto meu e vou elogiar um projeto dele porque esse projeto é bom, confesso que ainda não defini meu voto, mas é bom o projeto. Não concordo com a argumentação da inconstitucionalidade do projeto porque eu mesmo já também apresentei projeto sabendo que isso não gera inconstitucionalidade. E lembrando que no primeiro ano de mandato eu apresentei aqui um projeto, Presidente, não sei se o senhor se recorda, isentando não, dando um desconto no âmbito da transferência dos carros que são emplacados em outra cidade, mas das pessoas que moram aqui em Nova Lima, ou seja, uma receita que ainda a cidade não contava, mas que poderia, através desse incentivo, começar, a partir daquele momento, contar com a receita de IPVA de vários moradores de Vila da Serra, condomínios, que se mudam para



cá, mas com os carros já emplacados em outros municípios e poderiam transferir. Então, parabéns pela iniciativa”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação o parecer contrário da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.862/2019. Os vereadores que concordam com o parecer contrário permaneçam como estão. O parecer contrário foi derrubado, encaminho o Projeto de Lei nº 1.862/2019 à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Sete votos”. Vereadores que votaram contra o parecer: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereadores que votaram a favor do parecer: Ederson Sebastião Pinto e José Guedes. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria agradecer a sensibilidade dos vereadores e do vereador Álvaro. Dizer para vocês, todos os senhores que é o momento de a nossa cidade começar a pensar em outras vertentes no que diz respeito à questão econômica do município. Nós temos, hoje, quarenta e dois por cento da nossa arrecadação vinculados ainda à mineração. Nós tivemos esse desastre que aconteceu com a Vale, que está passando ainda para o município algumas doações, mas se não tivesse passando, o município estava totalmente quebrado. São empresas, como bem ressaltou aqui, que não existem no município, tem empresas que não existem sequer em Minas Gerais. Existe um fundo do governo de Minas Gerais, feito no governo Pimentel, com vinte e um milhões de reais parados há dois, três anos, porque nós não conseguimos ainda atrair essas empresas para o Estado de Minas Gerais. Acho que Nova Lima sairia na frente com



mais esse incentivo e mais essa busca. Espero que se assim for avaliado e aprovado, que a gestão consiga buscar dentro do nosso desenvolvimento econômico empresas desse porte”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Só complementar aqui, Wesley, também. Primeiro, fazendo coro à fala do vereador Álvaro, o projeto é extremamente interessante, como também o do Álvaro que era para dar uma redução dos cinquenta por cento do IPVA para aqueles que transferissem os veículos para Nova Lima. São as formas criativas que a gente tem que ter para alavancar a receita do município. A política velha tinha que entender que a mineração vai acabar, então, a gente tem que planejar isso para as nossas gerações e para as futuras gerações. Então, o projeto do senhor é muito bem elaborado e eu te dou os parabéns por essa iniciativa. Comprova, vereador, não é fazendo nenhuma intriga, que a gente não vai votar aqui com o fígado, nós vamos votar aqui com a consciência de que o projeto é bom, seja de qualquer vereador, seja do Executivo, aquele que for bom a gente vai dar andamento. Por isso que foi a minha coerência em relação a não assinatura do parecer contrário. Só para fazer a última colocação e é só para fazer uma reflexão aqui, Presidente, que nós tivemos, no final do ano de 2017, alteração de alíquotas do ISS e a gente bateu muito naquela redução para as instituições financeiras: bancos, operadoras de cartão de crédito e foi com uma promessa de que essas empresas viriam para Nova Lima e gerariam tributação e emprego. Eu acho que chegou a hora de o Executivo mandar de novo aqui a gente majorando os valores das instituições financeiras porque nem uma se instalou em Nova Lima. Se instalou, foi startup, deve ter gerado dois



empregos ou três empregos e não está gerando nenhuma receita para o município. Então, nós já estamos no terceiro ano, o prefeito fez um compromisso que, se caso não tivesse retorno de receita ou geração de emprego por essas instituições financeiras, ou seja, bancos, a maioria bancos, que ele iria alterar a alíquota, iria subir a alíquota novamente. Então, eu acho que chegou a hora, porque foi tentado aqui aumentar o IPTU, graças a Deus, essa Casa, a sua maioria, votou contrário e a gente reduziu a tributação para bancos e instituições financeiras em geral no intuito de gerar emprego e gerar receita; nem um, nem outro foi feito. Então, eu acho que cabe agora ao Executivo encaminhar para cá o projeto para a gente corrigir uma política que foi feita de forma incorreta, porque foi feita de forma incorreta. Obrigado, Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “sim, concedo o aparte ao vereador Wesley”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “me permita discordar de Vossa Excelência quanto a essa questão? Que é o seguinte: nós reduzimos, em 2017, a alíquota e isso poderia ter uma perda com as agências bancárias de Nova Lima em torno de duzentos e poucos mil reais na época, que nós fizemos a avaliação e o impacto disso seria, hoje, com o cenário que está hoje, o município estaria perdendo duzentos e poucos mil reais. Mas a gente sabe muito bem que fazer a mudança de um administrativo de um banco não é de uma hora para outra, não tem como ser de um ano para o outro, dois anos para o outro. Eu vejo o seguinte: nós temos hoje uma vertente de crescimento muito grande, uma possibilidade de crescimento muito grande, seja na CSul ou seja na Vila da Serra e, de fato, a gente tem como atrair essa... Eu estive com o



professor da Milton Campos, José Flávio, e ele conseguiu, inclusive, mudar minha opinião quanto à questão do IPTU do Vila da Serra, porque hoje ele conseguiu demonstrar que as pessoas que estão vindo morar no Vila da Serra automaticamente estão colocando a sua empresa também no Vila da Serra, naquela visão de cidade tudo próximo e têm trazido para Nova Lima um outro imposto que nós não teríamos se tivéssemos o IPTU equiparado, que é o aumento do ISS. Então, eu ainda vejo em prazo, seja para esse governo, seja para outros governos que virão, que isso é uma política atrativa para a gente ainda buscar esses administrativos. Veja só, hoje os bancos estão situados, o administrativo do banco paga, o cartão de crédito, o ISS no local onde ele tem a sede dele, correto? Se eu estiver errado, alguém me corrija, mas até onde sei, é. Se nós tivermos uma agência, um administrativo de um banco sediado em Nova Lima, tipo Banco Bradesco, a arrecadação municipal é infinitamente levada às alturas. Vou dar o exemplo da fábrica da Coca-Cola que está a duzentos, trezentos metros de Nova Lima, a expectativa é que nos próximos quinze anos a fábrica da Coca-Cola venha suprir, no que diz respeito a imposto o que Itabirito arrecada com mineração. Então, esse trabalho é um trabalho a longo prazo, a gente sabe disso, que é um trabalho de desenvolvimento e eu acho que o que Nova Lima tem perdido diante do que ela pode ganhar é infinitamente maior. Então, ousa discordar de Vossa Excelência quanto a isso. Eu acho que ainda é algo que pode ser trabalhado e nós não podemos, aquilo que eu ressaltai no início, esquecer de que nós precisamos criar mecanismos para sobreviver sem a mineração”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só finalizando, e peço vênica também para



discordar do senhor. A Coca-Cola instalou-se em Itabirito exatamente porque teria uma redução de tributação. Então, foi uma contrapartida até para a instalação. Aqui, nós reduzimos primeiro e não veio nenhuma instituição para cá. Então, acho que três anos para onde que no município existe uma Secretaria de Desenvolvimento Econômico, ou seja, para captação de novos negócios e não foi feito, chegou a hora de a gente corrigir isso. Hoje são cinco instituições bancárias no país apenas, um monopólio gigantesco. Todos vocês que estão aqui têm taxa de administração de banco, taxa de administração de cartão, disso eles não isentam ninguém. Então, nós diminuimos a alíquota na certeza de que o governo municipal nos dava e o vereador Silvânio, que foi secretário de desenvolvimento econômico, pode me corrigir também se eu estiver falando algum equívoco aqui, nos dava de garantia que viriam para cá instituições bancárias, operadoras de cartão de crédito e não vieram, a gente não teve esse retorno. Então, a gente precisa corrigir. No momento em que uma grande administradora de bancos ou administradora de cartões vierem se instalar aqui, eu sou o primeiro, se eu tiver a honra de estar nesta Casa, o primeiro a votar para reduzir, no momento que seja cem mil, duzentos mil, mas nós estamos dando redução financeira para bancos que não precisam disso, que visam lucro. E as únicas cinco instituições do país que no meio de toda a crise que o país tem vivido, têm tido lucros bilionários. As outras empresas todas quebrando, só caindo a sua arrecadação, tendo que demitir e os bancos tendo lucros exorbitantes. E eu me lembro muito, na época da campanha, de o Ciro Gomes falando que ele ia quebrar esse monopólio, abrindo para outras instituições financeiras virem



para o país. Então, acho que cabe a reflexão e no momento oportuno, se eu não tiver feito meus dois requerimentos, eu vou fazer esse requerimento sugerindo à administração municipal que reexamine essa política e que possa encaminhar para cá colocando a alíquota máxima para banco, porque nós reduzimos e não deu certo, a gente tem que reconhecer que errou, nós, quem votou, tiveram outros vereadores que não votaram, eu votei, não tiro minha responsabilidade, com a promessa que vinha do Executivo de estudos, que as empresas estariam instaladas aqui. Não vieram, vamos corrigir, isso aqui é justiça social também, tributar aqueles que podem pagar mais. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente. A vinda e a ida da Coca-Cola não tem nada com índices que foram estipulados na época, eu estou muito por dentro. Não só a Coca-Cola, como a Ciser e outras que foram embora por propostas indecentes. Deixaram a Coca-Cola ir embora, na divisa Nova Lima / Itabirito, por propostas indecentes. Não foi nada disso. Então, Nova Lima perdeu uma grande firma, perdeu empregos, eu estou por dentro, se quiser aprofundar no assunto, nós vamos aprofundar. A Ciser foi embora, deixaram a Ciser ir embora e outras e outras, por quê? Não agiram corretamente com a nossa cidade, nós perdemos o tempo todo empregos. O prefeito, na época, o Juninho, foi inteligente. O Juninho teve que, para a firma Fiat ir para lá, chicote dos carros, ele teve que mudar o curso do rio e ele fez isso, lutou. Então, Nova Lima tem que colocar as coisas em pratos limpos, o que aconteceu no passado. É um absurdo o que fizeram com nossa cidade. Me leva lá no juiz que eu vou falar tudo, me processe, que eu sei muita coisa. Eu fico



calado, mas quando vem aqui querer desviar um assunto que realmente é totalmente o contrário. Se quiser, vamos lá na justiça, vamos lá no Ministério Público, vamos lá em Belo Horizonte, como nós fomos lá, me processe. Nós vamos botar em panos limpos. Nós perdemos muitos empregos, perdemos firmas por propostas indecentes. Obrigado”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente. Inclusive, eu vou fazer um requerimento, depois dessa conversa, para a gente tentar fazer uma Audiência Pública para discutir isso. O vereador José Guedes citou que Itabirito foi inteligente, eu conversava com o pessoal de uma empresa de Nova Lima que está em Olhos D’água, ali, pertinho da gente, hoje, com aquela mudança de cenário deles para um viés mais de culinária, eles não podem mais... O Grupo Geosol. Eles vieram ao município, perguntar se o município não tinha uma política para trazê-los para cá. Itabirito forneceu para eles um terreno de cem mil metros quadrados para eles gerarem mais de trezentos empregos e quase dois milhões, salvo engano, de imposto por mês. É muita coisa. Então, Itabirito está saindo na frente. Nós estamos ficando para trás porque existe um TAC com o Ministério Público no qual nós não podemos fazer esse tipo de política no município. O que nós não podemos penalizar, ao meu ver, o Executivo municipal não pode ser personificado em pessoas, da mesma forma que o Legislativo não pode ter essa personificação. Nós não podemos penalizar um ente federativo porque uma ou outra pessoa errou, as pessoas erraram, mas as instituições continuam, as instituições têm que se sobrepor às pessoas que ocupam os cargos. Então, eu vou solicitar, inclusive, um requerimento para que essa Casa possa fazer uma discussão junto com o Ministério Público desse TAC. Nós não





podemos continuar engessando o município como ele está engessado, também não podemos deixar correr à solta como corria antes. Então, é uma participação do Executivo, do Legislativo e do Ministério Público no intuito de a gente criar uma política de desenvolvimento para a nossa cidade. Aproveito a oportunidade para ressaltar a presença do Abner aqui, que está lá junto com a Clausy, da Secretaria de Desenvolvimento Social que, sem sombra de dúvida nenhuma, têm feito um bom trabalho”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu fui secretário à época e quando eu ouço algumas falas aqui a gente até treme. Primeiro, se alguém tem provas, tem que apresentar e sabendo que ninguém me acusou de nada, mas eu participava de um governo, então é o primeiro de tudo. É muito fácil chegar aqui e ficar falando, é simples demais. E eu estou aqui segurando para ficar calado, mas é difícil. Agora, eu escuto falar de um TAC. O governo que aí está, eu subi no palanque para ele falar que era totalmente contra a permissão de uso de terrenos. Nós temos seis creches no município, Senhor Presidente, que foram feitas em troca de permissão de uso de terreno e eu não estou discutindo o mérito disso aqui. Eu só acho muito estranho que no passado não podia e agora já pode, agora vale para o desenvolvimento. Agora, nesse governo, que não veio nenhuma empresa para cá e aí eu tenho que escutar o vereador falar que nós perdemos muito emprego. Gente, espera aí. O Jardim Canadá só desenvolveu na administração Carlinhos Rodrigues e está aqui o Flávio que não vai me deixar mentir. Todo mundo sabe o que era o Jardim Canadá, qualquer um dessa cidade que andou no meio da lama no Jardim Canadá, do esgoto escorrido no meio da rua, sabe



o que era o Jardim Canadá. Ele não está na melhor condição, eu tenho certeza que não, mas o Jardim Canadá se desenvolveu muito na administração Carlinhos Rodrigues e eu tenho que fazer essa defesa. O Vale do Sereno, pela mesma forma, cresceu demais, foi muito. Foram muitos empregos, empresas de tecnologia, torres que cresceram no passado e que hoje abrigam empresas importantes, foi uma leva, em uma geração que teve em Nova Lima, que representou desenvolvimento, sim. E aí, vereador Wesley, eu gostei muito quando o senhor falou que a gente não pode personificar o governo, que o erro de um não pode ser o culpado por, vamos dizer, emperrar o município. Bacana. Eu queria ver uma fala colada com uma ação. Eu queria ver essa cidade ter crescido nesses três anos que nós temos aí, eu queria ter visto, pelo menos, umas dez empresas, porque se me derem tempo eu vou trazer muito mais do que isso de empresas que vieram para o município, que geraram emprego, que geraram renda. Nós perdemos empresas? É lógico que perdemos, é lógico que a gente perdeu, mas ganhou muitas empresas também, empresas de ponta, empresas de qualidade, que geram serviços de alta qualidade para o município de Nova Lima. Então, eu acho que a gente tem que ser franco nas falas, sabe? Eu estou aqui caladinho, mas eu fui secretário de desenvolvimento, então é difícil você escutar certas coisas. Quando fala da fábrica da Coca-Cola então, parece piada, cara. A Coca-Cola veio, não deu negócio em Nova Lima, se alguém aqui sabe de alguma coisa que tem, tem que denunciar. Aí fica em reunião aqui, toda reunião a mesma coisa: 'ah, eu sei, eu sei, eu sei'. Sei, mas não faz nada, é omissão, quem sabe e não faz nada é omissão. Eu penso que se sabe de alguma



coisa, tem que colocar em pratos limpos, primeiro, para a população ser bem esclarecida. Não estou citando ninguém, viu, Senhor Presidente? Primeiro, para a população ser bem esclarecida e, segundo, para isso aqui não virar um palanque de coisa que já passou, sabe? Já passou, a Coca está lá, mas nós temos aqui também a BIOMM, nós temos aqui empresas da área de saúde extremamente desenvolvidas. A região das Seis Pistas, com empresas da área de saúde, Nova Lima é referência. O que o Biocor cresceu nos últimos anos, virou referência para o Brasil inteiro. Então, não dá para falar que não teve crescimento, que teve desemprego. Não teve desemprego não. 2008, 2009, 2010, 2012 foram os anos em que Nova Lima mais gerou emprego e depois veio atrás disso, porque aí você pega todo aquele boom de desenvolvimento que teve, teve desemprego depois? Pode ter tido, sim. O Brasil, o mundo caiu em recessão. E aí você pega 2014, 2015, 2016 com recessão. Teve desemprego, não significa dizer que o administrador que estava lá foi o causador disso não, muito antes, pelo contrário. Você pega 2004 com uma arrecadação de cento e vinte milhões, chega 2012 com uma arrecadação de quase quatrocentos milhões. Como que eu posso dizer que houve uma má gestão nisso? É só um desabafo, Senhor Presidente. É lógico, vou respeitar quem quiser replicar, a gente vive em uma democracia. Eu só acho que a gente tem que falar e provar. E não é ficar provando aqui, gritando aqui: 'eu faço, eu aconteço, pá, pá, pá'. Não é isso não. A democracia precede da justiça, do Poder Judiciário. Tem alguma coisa para falar? Vai ao Poder Judiciário, faz a denúncia. Depois que estiver tudo apurado, porque enquanto estiver lá também, é julgamento, não significa dizer que foi



condenado, enquanto estiver lá, está no julgamento. A partir do momento que foi condenado, aí sim, abre a boca, fala o que quiser, as pessoas vão reconhecer o trabalho de quem fez. Mas, olha, eu acho que não contribui em nada para o desenvolvimento da cidade essas falácias. Voltando aqui, Tiago, para uma realidade dessa administração, quando o senhor falou que nós votamos a redução da carga tributária de bancos. Nenhum dos vereadores que estão aqui, com exceção do Flávio e, talvez, do Álvaro”. Vereador Flávio de Almeida: “eu e o Álvaro”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, eu não sei, porque não lembro direito a época que foi, teve uma época em que o senhor estava... Beleza. Nenhum dos outros vereadores deixaram de presenciar Vítor falar dessa forma: ‘eu tenho acordo com mais de cinco empresas que estão esperando essa lei para vir para Nova Lima e, se isso não acontecer, essa lei pode ser revogada a qualquer momento’. Então, primeiro, eu não acho que ele falou mentira. Nós já tivemos um vereador que falava assim: ‘fulano mentiu’, eu não estou falando que ele mentiu, de maneira nenhuma. Respeito muito a idade, tudo o que o Vítor trouxe para Nova Lima, tudo o que ele construiu em nossa cidade, eu respeito demais. Então, eu não estou falando que ele mentiu. Mas, talvez, ele tenha sido levado a acreditar em uma inverdade, talvez as pessoas tenham levado ele a acreditar que se reduzisse essa taxa tributária, que talvez a gente tivesse essas empresas e isso não aconteceu. Se não aconteceu, parabéns para você, Tiago. Está em tempo de a gente rever isso e melhorar a nossa legislação. Muito obrigado, Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “muito bem”. Vereador José Geraldo Guedes: “Presidente. Bem, eu falo e provo. A Ciser só foi



embora porque ela pediu um terreno maior, perdemos quinhentos e cinquenta empregos, ela foi para Sarzedo porque a prefeitura não liberou o terreno. Está certo? Falar em denúncias aqui, eu sou um vereador que já requeri seis CPI's nessa Casa e as coisas não andam. Outro dia eu estava lá no Ministério Público cobrando a CPI dos trinta e dois milhões. Eu não fico parado, não. Esse negócio de eu falar alto aqui, eu posso falar alto, de peito aberto, eu não tenho rabo preso com ninguém. Eu falo na altura que eu entender, o tom de voz que eu entender. Então, quero dizer que eu posso, eu gosto de cobrar as coisas lá. Então, estou vendo aí falando e tal. No passado, quantos e quantos terrenos, limpamente, que a administração do Vítor concedeu, liberou, passando aqui pela Câmara? Quantos milhares de empregos nós demos? Não vou ficar citando, não. Olha ali na Ideal, veio lá de Sabará. Por quê? Porque lá o prefeito não quis liberar o terreno para ela. Veio para Nova Lima e está aí, pagando os impostos, me parece que eles produzem cinco milhões de frascos mensais, era isso no passado, deve ser muito mais, então é uma grande firma. Não vou ficar citando outras e outras e outras. Então, quantas empresas nós perdemos aqui? Então, fica aí citando que eu falo alto, eu posso falar alto em qualquer lugar. Não tem nenhum vereador aqui que corre atrás de denúncias não infundadas. Cobro lá no Ministério Público. Então, todos nós sabemos que a justiça brasileira é morosa, mas espero que a justiça aja um dia. Quero dizer que tem ex-prefeito aí que tem cento e poucos processos nas costas, tem outro que tem trinta, então eu tenho que gritar mesmo. Tem que gritar, tem que falar. Acabaram, sim, com a nossa cidade. Eu nunca ouvi falar no Brasil de um prefeito que tem cento e tantos



processos; só meu tem doze, de Wilsinho tem trinta e poucos, e vai por aí a fora. Então, não estou aqui gritando, falando, inventando nada, não. Não estou aí para inventar nada, eu sou responsável com as coisas. Eu só não gosto de ouvir pessoas querendo defender o lado errado. Eu não posso, eu amo Nova Lima, é minha terra, é a terra do Leão, porque eu estou defendendo o Villa Nova aqui, estou mostrando aqui. Para finalizar, Senhor Presidente, se tivesse um vigia lá, vinte e quatro horas, estava acontecendo isso lá? Eu podia cruzar meus braços. Não, mas ali tem sangue de alguns villa-novenses e na época, alguns falsos villa-novenses trabalharam para aquilo ali não ser concluído, mas nós concluímos. E espero que agora a prefeitura faça, não é reforma, é fazer com cinco milhões, seis milhões, os cinco milhões, como foi dito aqui que o deputado Laudívio da Itatiaia liberou para o Villa, que eu nunca vi um deputado em campanha liberar para uma entidade cinco milhões”. Senhor Presidente: “vereador, conclui, por favor”. Vereador José Geraldo Guedes: “vou concluir. É o trabalho do Emanuel Carneiro, porque ele é da Itatiaia, que pediu a ele, solicitou. O Villa precisa desse CT, sim. Eu não estou fazendo média com ninguém, não, Senhor Presidente. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu fui citado”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Soldado Flávio”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, já que está fora da pauta mesmo, deixe-me também adentrar um pouquinho e avacalhar o negócio todo. Sobre a fala do vereador Silvânio, eu sou morador do Bairro Jardim Canadá, com muito carinho, eu tenho orgulho por aquilo ali. Eu lembro de cada



momento, de cada asfalto, da rede de esgoto chegando, de cada poste de luz chegando, de uma linha de ônibus chegando. E eu posso afirmar isso, no governo do PT, do Partido dos Trabalhadores, partido que eu faço parte, foi realmente onde o Jardim Canadá conheceu o que é o crescimento, em todos os sentidos. Nós ficamos muitos anos parados, sem ter nada, veio o governo do Partido dos Trabalhadores e realmente refez o Jardim Canadá, números não podem mentir. E eu acho que essa é a forma de o governo PT de fazer, pode ser Carlinhos, Flávio, João, José, vai sempre administrar voltado para o povo. O que a gente não pode deixar nunca de dizer é que o governo PT pegou uma prefeitura com cento e vinte milhões, o vereador Silvânio tem toda a razão, chegou a quatrocentos em construções, transformou Nova Lima, foi o momento em que Nova Lima cresceu em todos os sentidos, isso não tem como a gente negar. Mas eu acho que a Câmara Municipal perde muito tempo, nós perdemos mais de uma hora discutindo os ex-governos e esses ex-governos dizem do nosso partido e dizem do próprio Vítor, que passou também. Mas nós perdemos e o povo perde também, nós perdemos aqui em uma discussão, que não chega a lugar nenhum, o Senhor perde a pauta da reunião e nós ficamos nessa bagunça infundada. Isso não tem como. O momento em que nós vamos discutir isso, qual governo que foi bom e que valeu, é o ano que vem, vai ser nas urnas. O povo aí fora já sabe, não tem mais como gastar milhões em obras, ‘eu vou fazer ano que vem porque o povo vai ver’, isso não existe mais. Então, ano que vem que é o momento. Se a gente pudesse voltar essa Casa a construir os projetos. Outro projeto dos bancos, eu poderia aqui hoje discutir, dois vereadores votaram contrários, eu e o Álvaro,



mas eu acho que esse não é o momento, esse desgaste não cabe mais para a gente. E as pessoas aí fora veem a Câmara de uma forma que a gente fica assustado. Nós que andamos, que visitamos pessoas, a gente fica assustado com a forma que a pessoa vê. Então, se a gente pudesse voltar aos bons tempos de construção, de discutir projeto realmente, vai ser de uma importância para essa Casa. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente, eu fui citado. Primeiramente eu só quero ressaltar que nós estávamos discutindo um assunto que é de extrema importância, um assunto técnico e quem trouxe aqui o desabafo foi o vereador Silvânio. Você questionou, mas quem trouxe o desabafo foi Vossa Excelência. Eu só vou ressaltar o seguinte, o senhor deixou subentendido que sou favorável uma vez e depois eu deixo de ser favorável. Eu ressaltei aqui, fui muito claro, que isso tem que ser feito com responsabilidade. O antigo prefeito pegou oitenta e nove terrenos e doou, no mês de eleição, para instituições que não tinham como somar nada para o município de Nova Lima. Isso quem falou não foi eu não, isso quem falou foi o Judiciário e a Suprema Corte Eleitoral do país confirmou, não sou eu que estou falando. Então, eu falo de fazer o desenvolvimento com terrenos com sustentabilidade e com responsabilidade. Quando eu cito para o senhor aqui que eu falo do desenvolvimento, aí eu vou falar com o senhor, quando a gente elogia uma pessoa, não quer dizer que estou falando mal do senhor, porque eu só falo daquilo que eu conheço, você pode ter certeza absoluta, eu não abro a boca para falar do que eu não conheço. Eu não conheço, eu sei que o senhor já participou da Secretaria de Desenvolvimento Social, não conheço nada que o senhor fez, nem de bom e muito





menos de ruim, porque eu não conheço, então eu não tenho o costume de falar daquilo que eu não sei, não falo mesmo. E quanto a falar de antigos governos, gente, Carlinhos fez coisa boa. Até Satanás já foi um anjo de luz. Então, ninguém é cem por cento ruim, não pode ser. Então, Carlinhos fez algumas coisas que desenvolveu? Desenvolveu, sim, parte da cidade. Não estou questionando, não. Acho que o passado tem que ser avaliado sempre e eu sempre avalio o passado, inclusive na minha vida pessoal. É a gente avaliar para não cometer os mesmos erros e fazer coisas diferentes. Não é necessariamente para julgar, fazer só politicagem não. Só vou deixar esse esclarecimento aqui”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor me dá um aparte, vereador?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “à vontade, vereador”. Vereador Tiago Almeida Tito: “o senhor terminou? Desculpa”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “terminei, pode ficar à vontade”. Vereador Tiago Almeida Tito: “é igual o senhor falou mesmo, a gente tem que fazer uma reavaliação e nós estávamos falando aqui da política de tributação de um projeto que o senhor estava colocando e a gente não pode esquecer do passado para a gente poder corrigir o futuro. Então, eu quero uma parte prática para a população que já deve ter perdido até o raciocínio em relação ao tema que a gente estava debatendo, era a questão da redução da tributação dos bancos. Então, eu vou tentar, até para a semana que vem, se não for na reunião da semana que vem, daqui duas semanas, apresentar um projeto, convido todos os vereadores para assinarem, que não tenho vaidade não. Que nós vamos corrigir a alíquota de tributação dos bancos, eu acho que é o mínimo que a gente pode fazer. Então, vamos fazer a parte prática aqui, corrigir um erro que eu votei, deixando



público, gente, eu votei porque tinha a promessa de instalação de novas empresas aqui, de instituições bancárias, operadoras de cartão de crédito e outras instituições financeiras, isso não ocorreu, então eu vou corrigir. Se o Executivo não mandou o projeto corrigindo, como foi compromissado, eu estava nessa reunião que o vereador Silvânio fala, eu vou fazer o projeto aqui. Eu vou fazer não, nós vamos fazer, quem quiser assinar, vamos voltar a alíquota do jeito que estava e tributar os bancos do jeito que eles merecem. Só lembrando, são só cinco bancos no município, a gente pode até falar os nomes deles: Bradesco, Mercantil, Santander, Caixa, Banco do Brasil e Itaú, desculpa, corrigindo, seis bancos. Então, assim, é um monopólio danado. Então, se a gente fez aqui com o intuito de atrair emprego e gerar receita, não deu certo, vamos corrigir e aproveitar que nós estamos aqui, meros mortais, políticos ainda em mandato, vamos corrigir um erro que a gente cometeu em conjunto, com exceção do vereador Álvaro e do vereador Flávio, que votaram contrário e eu tenho certeza de que eles vão... Não, mas são grandes instituições bancárias, essa já não é tão gigantesca assim. Eu falei o Mercantil aqui errado, mas a instituição maior é o Itaú mesmo. Então, eu tenho certeza de que o Álvaro e o Flávio vão assinar em conjunto, também, de a gente criar esse projeto aqui alterando a alíquota. Acho que a parte prática a gente tem que fazer. Menos blábláblá e fazer. Um aparte ao vereador Silvânio”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu quero, Wesley, talvez eu tenha me direcionado a você, até pela figura que você representa de governo, de uma forma talvez exagerada. Mas o desabafo, de verdade, não foi para você, de jeito nenhum. A gente estava falando de empresas que perderam e tal e



não foi. Aliás, eu confesso para você, para Vossa Excelência, que eu tenho falado muito bem do seu trabalho. Eu acho que você tem trabalhado muito, às vezes a gente fica reclamando. Falei isso outro dia com um dos vereadores: ‘olha, ele reclama, mas o cara está trabalhando o tempo todo’, então, eu quero deixar de público aqui que eu reconheço o seu trabalho. É porque às vezes, e você não fez isso, quando fala dos governos passados, eu acho que é pisar na história da cidade. Quando usa vocabulários que usaram ali em off, é desrespeitar a gente. Eu respeito todo mundo, eu sou uma pessoa trabalhadora, respeito todo mundo, respeito, inclusive, o passado das pessoas. Então, se cabe aqui, eu vou pedir a sua desculpa, talvez por ter exagerado no jeito de falar”.

9) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.863/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dá nova denominação à Unidade Básica de Saúde do Bairro Jardim Canadá” – Selma Quintela Amaro. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. O Senhor Presidente nomeou o vereador Flávio de Almeida como Relator da Comissão de Serviços Públicos Municipais em substituição ao autor da proposição. 10) Parecer Conjunto das Comissões de Legislação e Justiça; Serviços Públicos Municipais; de Segurança Pública, Trânsito e Transporte referente ao Projeto de Lei nº 1.864/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Autoriza o estacionamento gratuito em frente a farmácias e drogarias do município e dá outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. 11) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao



Projeto de Lei nº 1.865/2019, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Declara de Utilidade Pública a entidade que menciona e dá outras providências” – Associação dos Servidores Públicos Municipais do Município de Nova Lima. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Queria aproveitar da oportunidade, já que estamos falando da associação, parabenizar o Taiobinha. Teve um evento nesse final de semana, junto com ele e o Tiago Abalém, que, de fato, foi muito proveitoso, que envolveu muitos servidores. Então, fica aí, Taiobinha, os meus parabéns pelo trabalho que você tem feito à frente da associação, junto com toda a sua equipe”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Só porque você fez menção a algumas pessoas, na verdade, o doutor Juarez, que você fez os cumprimentos. Só fazer os cumprimentos a algumas pessoas que estão aqui, hoje nós estamos com a galeria cheia, graças a Deus, e é bom a participação popular, então, cumprimentar aqui o Tiago Carvalho, da empresa Data Assessoria, o Charles que é o presidente do Partido Patriotas no município de Nova Lima, o Toninho do Cruzeiro, ex-vereador, Claudinho do Depósito, das Cabeceiras, representando a comunidade das Cabeceiras e o Luiz Dutra que é do Portal Nova Lima”. Senhor Presidente: “esqueceu do Paulino Seabra”. Vereador Tiago Almeida Tito: “quase não vi o Paulinho, é porque a última vez que mencionaram o Paulinho aqui deu uma briga, então prefiro que o do partido faça a menção”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, então eu vou aproveitar esse momento”. Senhor Presidente: “agora ele está de bigode”. Vereador



Silvânio Aguiar Silva: “e cumprimentar o Paulinho Seabra. Eu vi o Paulinho por aqui. Ah, está ali. Doutor Juarez, boa noite para vocês, que bom ter vocês aqui. Aliás, Paulinho, o deputado que trouxe a emenda para o Villa, à época, era do nosso partido e isso me honra muito”. Vereador Tiago Almeida Tito: “só cumprimentar também o Tiago Felipe de Almeida que é o presidente da Creche São Judas Tadeu, do Jardim Canadá. Agradecer a todos pela presença e as demais pessoas que compõem. Joia, mandar um beijo para você, representando as mulheres”. Vereador Flávio de Almeida: “Tiago, você me concede um aparte?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “concedo”. Vereador Flávio de Almeida: “Presidente, é só lembrando que o Tiago Felipe é meu filho, esse sujeito bacana é meu filho. Puxou o pai em tudo, melhor que o pai”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “ele é gente boa, não é, Flávio?”. Vereador Flávio de Almeida: “isso. Eu estou quase lá”. Dando continuidade, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Veto Integral do Poder Executivo ao Projeto de Lei nº 1.805/2019, autoria do vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, que “Cria o Programa ‘Cultura da Nossa Gente’ com o objetivo de fomentar e incentivar a cultura local no Município de Nova Lima e dá outras providências”. Em primeira e única votação. Em discussão, o vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é coisa rápida. Eu vou acompanhar o Álvaro. Eu li esse projeto todo, eu não vi o sentido nem o porquê de vetar um projeto nesse sentido, só pode ser porque é do vereador Álvaro, porque não tem outra razão. Estudei esse projeto, outras pessoas olharam também. Então, Álvaro, vou te acompanhar, vou te proteger mais uma vez”. Vereador Álvaro



Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. O senhor está tão protetor e é tão bem quisto que até o Paulo agora deixou um bigode em homenagem ao senhor”. Vereador Flávio de Almeida: “e tem me ligado ultimamente”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “bom, Presidente, mesmo sabendo que talvez a minha fala seja infrutífera e eu não obtenha sucesso, apesar de desde já contar com o apoio do vereador Flávio, como sempre, nós temos caminhado em sintonia aqui desde o início do mandato. Mas, para lembrar aos senhores vereadores, primeiro, agradecer porque ele foi aprovado aqui por unanimidade. Todos os vereadores votaram e acredito que votaram porque leram, entenderam e se conscientizaram de que era bacana o projeto. Mas, infelizmente, e não tem outra explicação a não ser a perseguição política mesmo, porque o projeto foi meu, porque se fosse de algum vereador da base, ele já tinha se tornado lei na cidade. Mas lembrar os senhores do objetivo desse projeto que é, inclusive, lembrando a fala recente do vereador Tiago Tito sobre a Festa do Cavalo, onde aos artistas de fora, aos artistas renomados paga-se um valor exorbitante para as apresentações artísticas e para os nova-limenses, para os artistas da cidade, às vezes vários deles não têm uma empresa formalizada, um CNPJ para poder emitir nota fiscal para a prefeitura, não têm condições de participar de um edital de licitação. E, pela lei federal, essa nossa ideia é legal, ela é viável, de realizar o credenciamento dos artistas locais para que eles tenham o mesmo tipo de oportunidade na cidade e só, nada mais do que isso. É para privilegiar, eu falei naquela ocasião a prata da casa, mas não, é para privilegiar o ouro da casa. É só isso”. Senhor Presidente: “vereador Álvaro, resumindo,



povo sem cultura é povo sem história. Eu vou votar com o senhor, portanto, votarei contra o veto”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Seria uma incoerência da minha parte votar contrário a um projeto que fomenta e valoriza a cultura local. Eu tive muito orgulho, no primeiro ano de mandato, o senhor esteve até no aniversário de um ano, Senhor Presidente, de fundar o Estúdio Livre, um projeto cultural que incentiva os ensaios das bandas e os artistas locais de forma gratuita. Então, não tem como, não teria justificativa da minha parte, votar favorável ao veto, ou seja, extinguir um projeto cultural que incentiva e promove a cultura dos nova-limenses. Então, eu já antecipo meu voto também contrário ao veto ao projeto”. Senhor Presidente: “em discussão, em votação. Vereadores que são contrários ao veto permaneçam como estão. Seis votos contrários ao veto, encaminho o veto ao Executivo para promulgação”. Vereadores que votaram contra o Veto: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, Silvânio Aguiar Silva e Tiago Almeida Tito. Vereadores que votaram a favor o Veto: Ederson Sebastião Pinto, José Carlos de Oliveira, José Guedes e Wesley de Jesus Silva. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente. Estou surpreso, confesso que positivamente surpreso”. Vereador Tiago Almeida Tito: “mas você não precisa ficar surpreso, porque a gente sabe que eu voto aqui com coerência, senhor vereador. Você pode ficar surpreso com outras pessoas, aí você até me desanima. Várias vezes, projetos que tiveram aqui do senhor e eu estive com o senhor em relação à quebra do veto ou não, eu estive com Vossa Excelência quando o projeto é bom, é



constitucional e é correto”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, como eu estava com a fala ainda”. Senhor Presidente: “você não tinha terminado de falar, não é, Álvaro?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “como eu estava iniciando a minha fala, eu jamais tive dúvidas do seu posicionamento, viu, vereador Tiago Tito? E falo de coração, porque se o senhor se recorda, eu acho que foi em um evento da Associação dos Bombeiros Civis, no teatro, quando, de público, eu o cumprimentei pelo trabalho e atuação que tem no município e eu valorizo o seu trabalho e o seu mandato. Quem dera se o senhor e acredito que vá conseguir, que o senhor tenha várias outras oportunidades para continuar aqui ocupando uma cadeira porque a cidade merece o trabalho que o senhor exerce em prol da população. Mas surpreso porque acreditei realmente que o veto seria mantido, não com os votos dessa bancada, podem ficar tranquilos. Mas agradeço realmente porque é um projeto bacana para a cidade, acredito que os artistas locais e relembrando, realmente, o projeto do vereador Tiago Tito do Estúdio Livre, eu estava com o acústico na cabeça. Eu acho que isso vem agregar com a iniciativa do senhor, vem somar e a partir de então, acredito que Nova Lima vai ter condições de valorizar, realmente, os artistas locais e acho que o céu é o limite agora para a turma daqui e que tomara que a partir dessa iniciativa, os artistas locais tenham oportunidade de ganhar projeção regional, estadual, por que não nacional?”. Vereador Tiago Almeida Tito: “me dá um aparte?”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “muito obrigado. Eu finalizei, mas com o aparte o vereador Tiago”. Vereador Tiago Almeida Tito: “eu não teria coragem, senhor vereador,





de votar um projeto, a não ser que o projeto fosse inconstitucional, mas da parte cultural, dar um voto aqui negativo a um projeto quando o artista está aqui do lado da gente, o Luís Agenor. Está aqui, filho do nosso Luís Sete Irmãos. Paulinho Sete Irmãos também estava sentado aqui. Então, aquele projeto que valoriza a cultura local, a gente tem é que incentivar, promover e enaltecer. E parabéns ao senhor pela iniciativa. Quero aproveitar aqui, agradecer e cumprimentar o Gabriel Couto que é o coordenador do Estúdio Livre, o projeto cultural da gente”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Justificativa de voto. Bom, primeiramente eu quero ressaltar que não existe nós contra os artistas da cidade não. Só que eu não me sinto à vontade de ficar votando um projeto que já existe, hoje na cidade, está sendo implantado. A gente sabe que os artistas locais estão tendo ascensão, estão tendo espaço, até porque nunca se viu tantos eventos culturais na cidade de Nova Lima, como nós temos visto hoje e tantas oportunidades para os artistas locais. Quinta-feira mesmo eu estava na Casa de Cultura fazendo... A Secretária Tatiane tem feito um excelente trabalho, estava inaugurando umas telas do Maurício, trazendo alguns artistas locais e o grupo musical que lá se apresentava, mirim, de Nova Lima, sensacional. Então, você tem visto, sim. Quem é de Nova Lima e não for influenciado para politicagem só, vai ver que a cidade tem crescido e eu desafio alguém a falar o contrário e provar o contrário, porque falar é fácil, provar. Então, os artistas já estão sendo beneficiados, já estão tendo espaço e que assim continue, que o governo Vítor Penido continue fazendo esse trabalho”. 2) Projeto de Lei nº 1.829/2019, autoria do vereador José Carlos de Oliveira, que “Dispõe sobre a



obrigatoriedade de as empresas de transporte municipal de passageiros no Município de Nova Lima inscreverem, nas duas laterais e na parte dianteira externa dos veículos, o ano de fabricação do coletivo, e dá outras providências”. Senhor Presidente: “o Projeto de Lei nº 1.829/2019, a pedido do autor, vereador Boi, foi retirado de pauta. 3) Projeto de Decreto Legislativo nº 380/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Institui o Título Empresa Cidadã ao Instituto Cássio Magnani do Município de Nova Lima e contem outras providências”. Em primeira e única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Quero parabenizar o vereador Coxinha pelo título que hoje concede ao Instituto Cássio Magnani. Um instituto que eu tenho acompanhado mais de perto, de fato, faz um excelente trabalho e colabora muito para a educação da nossa cidade, com zelo, com responsabilidade acima de tudo. Então, parabéns, vereador Coxinha. Parabéns à direção e todos os profissionais do instituto Cássio Magnani pelo excelente trabalho que tem feito pela educação da nossa cidade”. 4) Projeto de Decreto Legislativo nº 381/2019, autoria do vereador Alessandro Luiz Bonifácio, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Carlos Henrique Lopes de Freitas Cancela”. Em primeira e única votação, aprovado por dez votos e encaminhado à promulgação. Vereadores que votaram a favor: Alessandro Luiz



Bonifácio, Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo, Ederson Sebastião Pinto, Fausto Niquini Ferreira, Flávio de Almeida, José Carlos de Oliveira, José Guedes, Silvânio Aguiar Silva, Tiago Almeida Tito e Wesley de Jesus Silva. Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu queria solicitar à comissão, ao mais velho da comissão, não sei quem é, que coloque, que traga para a próxima pauta, encaminhe para o gabinete de Vossa Excelência, para que seja possível votar o projeto que estabelece e regulariza a questão do transporte na porta dos supermercados em Nova Lima”. Senhor Presidente: “eu solicito ao presidente da Comissão de Legislação e Justiça que, para semana que vem. Gente, todo dia eu peço aqui às comissões, que procurem respeitar os prazos determinados para emissão de pareceres. Então, solicito ao senhor presidente, vereador José Guedes, que semana que vem o senhor possa emitir o parecer juntamente com o vereador Kim do Gás e Tiago Tito”. Vereador José Geraldo Guedes: “Senhor Presidente, a reunião estava marcada para segunda-feira, mas nós passamos batido, foi ponto facultativo, por esse motivo não houve a reunião”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “Presidente, como Vossa Excelência tinha estabelecido que poderia falar nessa interface, posso falar?”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Wesley de Jesus”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu queria agradecer e parabenizar o prefeito Vítor Penido que vai lançar, quinta-feira agora, um pacotão de duzentos milhões em obras na cidade, que já está...”. Senhor Presidente: “o senhor poderia deixar para depois?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu falo depois”. Senhor Presidente: “porque senão vai aí, outros já vão querer fazer... Então, primeiro requerimento”. Na sequência,



o Senhor Presidente colocou em discussão e votação os requerimentos: 1) Aatoria do vereador José Guedes: Requer ao Executivo Municipal que viabilize a construção de campo de futebol para os times Resplendor Futebol Clube e Acadêmico Futebol Clube. Aprovado, oito votos. 2) Aatoria do vereador José Guedes: Requer que esta Casa avalie a possibilidade de conceder reajuste salarial aos servidores da Câmara. Em discussão, vereador José Guedes: “Senhor Presidente, eu fiz esse requerimento pela defasagem salarial na Câmara, há muitos e muitos anos não tem tido aumento. O senhor estudar com carinho a possibilidade, é lógico que o aumento é geral, mas principalmente os funcionários que ganham os menores salários, aqui tem funcionário que ganha mil e poucos reais. A gente tem que olhar com carinho principalmente os menores salários. É lógico que se o senhor conceder o aumento, a Câmara conceder o aumento, é geral, terá que ser cem por cento. O senhor estudar com carinho, realmente aqui o pessoal tem cumprido as suas funções, tem trabalhado, então tem que valorizar a prata da casa. Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador? Eu parabenizo o vereador José Guedes pelo requerimento. Infelizmente, nós temos funcionários aqui que recebem novecentos reais por mês, muito pouco, comparado ao que se paga no mercado hoje. Inclusive, vereador, concordo com Vossa Excelência, sei que eu vou ser xingado, mas eu acho que o aumento tem que ser só para o corpo efetivo e não para todos os funcionários em cargos em comissão. Cargos em comissão na cidade estão recebendo um valor razoável e o aumento poderia atingir os concursados de uma forma que a gente consiga atingir ainda melhor e dar um aumento melhor ainda para os concursados, sem



atingir os cargos em comissão. Aproveito a oportunidade para falar que a gente poderia aproveitar o leque do Executivo Municipal, que depois de colocar as contas em ordem, eu acho que conta em ordem nunca foi um problema para essa Casa porque nós temos uma arrecadação muito grande, de quase vinte e cinco milhões, nunca teve problema com a questão financeira. Mas aproveitar que o município já colocou as contas em ordem, o prefeito já manifestou esse aumento para o servidor, que varia de três a vinte por cento, é o momento de fazer algumas correções e algumas justiça com algumas categorias que, lá atrás, ficaram defasadas. Então, ficam os meus parabéns, endossando o seu pedido para que essa Casa acompanhe o Executivo nesse aumento e que as categorias da Casa que recebam pouco e que não foram privilegiadas, possam passar a ter um aumento diferenciado”. Vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente, pela ordem. Eu não quero polemizar, mas só porque eu não tenho a informação que o vereador Wesley colocou, só para confirmar, vai vir projeto para cá de reajuste? Na verdade não é nem reajuste, é de recomposição, ou seja, recompor perda, então não é reajuste, é recomposição. Mas vai ter alterações de vinte por cento também?”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “inclusive, tinha uma reunião hoje para falar sobre isso, mas vai ter reajuste até de vinte por cento para servidor público sim, são categorias. Eu vou dar um exemplo, minha mãe é cantineira escolar e o salário base hoje é menor do que o salário mínimo, novecentos e cinquenta e dois. Nós temos outras categorias, eu não sei a informação concreta de quais são cada categoria, mas a informação é de que existem aumentos de três a vinte por cento, dependendo da categoria”. Vereador Tiago Almeida



Tito: “eu estou perguntando por que eu vi o vídeo que o prefeito soltou, ele não falou dessa forma, ele falou só da recomposição da inflação, do IPCA, inclusive ele coloca o índice dos últimos doze meses. Mas é só para a gente já ir trabalhando a cabeça da gente, já que as contas estão em dia, a gente pode ajudar ainda mais o servidor nesse momento”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só cito isso, vereador, porque dizem tanto que o prefeito é contra servidor, é um homem ruim, mas quando ele tem a oportunidade de colocar a casa no eixo e teve, agora tem a oportunidade de sanear algumas coisas, eu entendo por justo o que ele tem feito, vai ter sempre o meu apoio, eu tenho certeza que, de fato, vai conseguir fazer justiça, embora eu não tenha lido o projeto de lei como um todo”. Vereador Álvaro Alonso Perez Morais de Azevedo: “Presidente, só um comentário rápido, ninguém precisa falar que o prefeito é contra servidor, isso ele dá conta do recado sozinho. Presidente, eu quero cumprimentá-lo por duas decisões que o senhor tomou recentemente na Casa. Primeiro, porque decidiu pautar, acredito que semana que vem, um projeto de lei que vai corrigir esse equívoco dos servidores da Câmara que recebem menos de um salário mínimo, ou seja, o senhor vai atualizar o salário dessa turma. Parabéns por essa decisão. E outra, porque o senhor também já deu a ordem de autorizar a elaboração, a construção de um plano de cargos e vencimentos da Câmara também, com participação de todos os servidores para que todos tenham a oportunidade de debater, de discutir, tirar as dúvidas e para que quando venha aqui para o Plenário, a gente faça diferente do que foi feito em 2017, para que exista diálogo. Então, parabéns, Presidente, é um legado que eu tenho certeza que o



senhor vai deixar na administração do senhor”. Senhor Presidente: “muito obrigado, vereador Álvaro Azevedo. Eu prefiro fazer e falar do que falar e não conseguir cumprir, entendeu? Prometer e não cumprir”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, é só a gente discordar um pouco dos números porque números não mentem. A prefeitura nunca esteve falida, nunca esteve sem dinheiro, isso é história daquele velho administrador que quando retorna, ele junta dinheiro para chegar um ano antes das eleições, fazer um pacote de obras; aí complica. Essa Casa apresentou um projeto de concurso público para a Guarda, um sistema falido, você não pode apresentar um projeto de concurso público, está certo? Um sistema falido, você não pode gastar dinheiro da forma que o governo vem gastando. Quando apresenta um reajuste que é tão pequeno, quando fala de três a vinte continua sendo pequeno porque não vai recompor as perdas que os servidores tiveram. E só para a gente encerrar e não alongar tanto, é só para a gente ser justo, o prefeito sozinho não gosta do servidor, ele sozinho não, é ele com mais alguns vereadores que não gostam do servidor, porque senão é muito ruim a gente colocar a culpa só nele, é ele com mais uma parte da base dele que não gosta. E fico feliz que essa Casa tem mudado hoje, fico feliz que alguns vereadores realmente têm pegado um caminho de fazer oposição séria, que é o que eu faço na Casa a vida inteira: oposição séria. Dizer que agora a casa está boa, melhorou. Não, isso é história, os números nunca mentiram e não tem como convencer o servidor dando um aumento tão pequeno. Espero que o reajuste dessa Casa, eu tenho certeza, conheço o senhor, que o senhor realmente faça justiça, que o senhor pegue o reajuste e o coloque de igual para



igual com os servidores da Casa. Obrigado”. Senhor Presidente: “Obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “de igual para igual vai ser bom, tem gente recebendo vinte e dois mil reais aí”. Vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só um minuto, porque eu acho que o vereador Wesley... Eu nunca joga indireta para a gente não debater. Eu não disse dar aumento, eu falei sobre reajuste, até mesmo que sobre vinte e dois mil, eu ganho oito, eu ficaria feliz também”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “é, mas tem gente que recebe isso; não é, Flávio? Por isso que eu questionei”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento do vereador Zé Guedes, em votação, vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, nove votos”. 3) A autoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer ao Prefeito Municipal que construa um guard rail na Rua Carlos Gomes, em frente ao número 37, no Bairro Mingu. Aprovado, nove votos. 4) A autoria do vereador Tiago Almeida Tito: Requer ao Prefeito Municipal que preste esclarecimento quanto à reforma do Posto de Saúde das Cabeceiras, haja vista que a previsão do término das obras eram de nove meses e já está completando um ano de seu início. Em discussão, o vereador Tiago Almeida Tito: “Senhor Presidente. Até aproveitar, o Claudinho está aqui, o Claudinho vive a realidade da comunidade das Cabeceiras. Logo após eu colocar aquele vídeo, que a gente já viu de tudo, plantar árvore em asfalto, agora só falta capinar laje. A comunidade das Cabeceiras me procurou em relação ao posto de saúde. O local onde instalaram o posto atual tem uma escada gigantesca e a maioria que vai ao posto saúde são as pessoas da melhor idade que têm dificuldade de locomoção e as pessoas não conseguem acessar o posto de





saúde. Algumas pessoas estavam vindo à UPA ou à Policlínica e estava sendo recusado o atendimento porque as pessoas não conseguem acessar. Como já foi falado, vai ter esse grande pacote de obras, podia pelo menos terminar as que iniciaram, já estava de bom tamanho se terminasse as que começaram, e essa é uma delas. Foi divulgado isso na comunidade que em nove meses estaria concluída a construção da UBS das Cabeceiras, já está há um ano e a obra está parada. Então, que a administração municipal, de forma muito respeitosa, possa concluir essa obra. E nesse tempo que vai ficar em construção, que aceite as pessoas da comunidade das Cabeceiras consultarem em outros postos de saúde porque tem cadeirante que não consegue chegar, não consegue ser atendido. Então, que tenha essa sensibilidade social e atenda as pessoas que tem dificuldade de locomoção nos demais postos de saúde para ou na Policlínica”.

Vereador Wesley de Jesus Silva: “pela ordem, Presidente. Eu concordo que tem que deixar as pessoas terem acessibilidade. Quanto à obra da construção do posto das Cabeceiras, eu estou acompanhando de perto, até porque dos novecentos e quatorze mil reais que custou a obra, setecentos mil reais foi de emenda parlamentar do Deputado Marcelo Aro, da qual eu fui o mediador. Aquela obra do posto das Cabeceiras nós tivemos problemas, a primeira empresa que ganhou o processo licitatório com um preço muito abaixo do que ela conseguiria executar, abandonou a obra; a segunda empresa sumiu também, abandonou a obra; e a terceira empresa que inclusive é de nova-limense, ela disse que não tem condição de dar continuidade com o valor que tem. O Prefeito Municipal e a Prefeitura Municipal cumpriram a legislação, fizeram a licitação com o



menor preço, ganhou quem apresentou o menor preço. Algo que eu acho que deveria ser preço e técnico, embora a Legislação Federal não permita. Então, vai ser feito novo processo licitatório para dar continuidade na empresa, por isso que a obra está parada e ela só vai retomar depois de um novo processo licitatório. Não podemos fazer o que nós queremos sem seguir a lei, gente. Nós estamos aqui para seguir o que é estabelecido na lei, mesmo sabendo que não é o justo, é o legal a ser feito. Tá, vereador Tiago? Só ressaltando isso para não deixar subentendido e parecer que o governo está atrasando a obra por interesse ou algo desse tipo”. Vereador Tiago Almeida Tito: “não, de forma nenhuma, eu gostaria de ter na minha própria consciência de achar que o prefeito está querendo atrasar obra, mas que a responsabilidade da execução da obra é da prefeitura, ninguém vai tirar isso de mim, se eu pudesse como legislador executar obra pública, eu faria, mas a responsabilidade é exclusiva deles. Então, é muito triste. Vereador, você está certo, a Lei 8.666, que é a lei geral das licitações, é extremamente restritiva, mas a gente sabe que quando tem boa vontade, o processo licitatório caminha de forma mais ágil. Eu vou fazer um apelo aqui para aquilo que todo mundo aqui é o maior combustível: voto. Se eu não me engano, a comunidade das Cabeceiras é o quarto ou quinto colégio eleitoral da cidade. Então, acho que valeria a pena até por uma questão política mesmo, já que estão chegando as eleições e o prefeito com certeza vai querer fazer o seu sucessor, vai tentar fazer o seu sucessor, então é interessante ele concluir a obra do quarto, quinto colégio eleitoral. Mas independente disso, já que o senhor já trouxe aqui o retorno, se vai iniciar um processo licitatório, isso vai demorar no melhor



dos mundos três meses. Então, que a secretaria de saúde faça o direcionamento aos moradores para que possam ter acesso ao atendimento de saúde porque isso é obrigação do município, promover saúde pública, então as pessoas têm que acessar o espaço público onde está tendo o atendimento médico, e não está tendo nem condição de carregar as pessoas pela escadaria que tem nesse local novo, onde está o posto de saúde. Então, pensar nisso. Eu fico feliz, vereador, quando você coloca que está se tentando até reduzir o máximo os custos das obras públicas, das licitações. Eu vou dar até um exemplo que nos assustou, mas rapidamente, eles corrigiram. O Paulo Seabra está aqui, o vereador Silvânio, eles mediarão uma verba junto ao Deputado Federal Zé Silva. Está de novo publicado? Então aí, já vai deixar aqui registrado, falando em processo licitatório; viu, Senhor Presidente? O Paulo Seabra junto com o vereador Silvânio mediarão, junto ao Zé Silva, o gradil para o viaduto, eles pegaram um orçamento para basear o deputado, para solicitar a ementa; eles pegaram esse orçamento com a PROVIA, que é uma das empresas mais conceituadas em fazer sinalização, obras públicas em rodovias. Eles pegaram, senhor vereador, um orçamento de noventa e oito mil reais. Quando a gente assustou, o edital de licitação estava quinhentos e setenta e três mil reais. Tinham tirado essa licitação do ar, graças a Deus, isso é bom senso, corrigir. E agora o vereador Silvânio falou que ela já voltou novamente. Vou pesquisar certinho, mas não tem cabimento, se tem um orçamento, é inadmissível. É claro que a gente sabe que faz três orçamentos, mas imagina fazer a média para dar quinhentos e setenta e três mil? Então, fica essa reflexão, principalmente com os recursos que vêm



emenda, sabe? Porque a gente pede aos deputados os recursos, nós mesmos solicitamos ao Deputado Diego Andrade recurso para hospital. Imagina se o hospital comprasse cada máquina de hemodiálise a cem mil, ao invés de ser cinquenta, só teriam duas máquinas ao invés de cinco. Então, eu acho que teve todo um cuidado do Gabinete do Deputado Federal Zé Silva de fazer um orçamento para mandar aquele recurso que precisava para executar a obra. E tem uma surpresa que o município vai ter que complementar e com quase quinhentos mil reais, aí não é certo. Então, já aproveitar e falar na secretaria de administração, departamento de licitação, que procure o Paulo Seabra e o Silvânio que eles têm um orçamento mais barato para fazer o gradil do viaduto”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “eu fui citado, Senhor Presidente”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente”. Senhor Presidente: “com a palavra o vereador José Guedes ”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tinha sido citado e pedi antes. O senhor me permite?”. Senhor Presidente: “vereador José Guedes, só um minutinho, por favor. Com a palavra o vereador Silvânio Aguiar porque ele foi citado”. Vereador José Guedes: “eu quero parabenizar o prefeito Vítor Penido porque até na nossa casa para fazer uma reforma tem erro. Com referência às Cabeceiras, os canteiros que foram colocados lá, a comunidade não aceitou, o prefeito simplesmente falou: ‘a comunidade não quer’, detectaram que não gostaram, que tem um erro, o prefeito mandou que embargasse a obra. Então, pode ir lá que não existe canteiro no asfalto. Agora, é coisa do Brasil o negócio de licitação, só vai consertar licitação quando meter os empresários incompetentes que não têm condições de tocar as obras, coloca o preço



lá embaixo para ganhar a licitação. Nas Cabeceiras parece que já é o terceiro, eu estou por dentro do assunto lá. Lógico que a prioridade nas Cabeceiras é o posto médico e foi reformada a quadra, porque a firma da quadra legalmente entregou a obra e a firma do posto médico, três deram o cano. Então, só se prender. O Brasil não anda em termos de obras por licitação de firmas incompetentes. Vamos lá, já que está falando muito, eu gosto de falar do passado. Lá nos posto médico dos Cristais tem quatorze anos que eu estou brigando aqui na Câmara, em Nova Lima, por aquele posto médico. Agora vai ser inaugurado, porque agora entrou um prefeito que está cumprindo com aquela região. Quatorze anos nós esperando. O senhor Carlinhos foi lá, meteu a marreta, quebrou o nosso posto e quebrou a nossa sede. O que aconteceu? Largou para lá. Veio o senhor Cassinho, ficou amorrinhando e ficou devendo quatro medições, a firma abandonou. Eu fui ao Ministério Público, consegui três milhões e quatrocentos para a obra, eu não canso de falar isso aqui em Nova Lima. Qual o vereador que foi ao meu favor no posto médico dos Cristais? Até agora eu não vi. Eu consegui com a Dra. Ivana, contei à ela a situação, ela liberou o dinheiro do TAC. O que aconteceu? Ficou amorrinhando, novamente o senhor Cassinho, eu gosto de falar o nome, não pagaram a mulher e a obra ficou paralisada, com o dinheiro do TAC em caixa, três milhões e quatrocentos. Veio o governador e passou a mão no nosso dinheiro do TAC, não só de Nova Lima, de Minas Gerais. Isso é criminoso. Então, fica querendo defender empresários que deveriam estar na cadeia, saúde é coisa séria. Nós vamos inaugurar lá, vinte e sete salas, fora os banheiros, é uma luta tremenda minha. Se nas Cabeceiras é o terceiro, ou o quarto, ou o



quinto, nos Cristais é o segundo ou o terceiro. Pode ter um morador no bairro, ele tem que ser respeitado, não vamos olhar que nas Cabeceiras tem tantos mil votos, nos Cristais tem tantos mil, em Bicalho tem cinco mil, isso não me interessa; interessa é respeitar a saúde. Eu fico escutando cada coisa aqui que arre pia. Então, eu vou defender o prefeito aqui, se teve erro nas Cabeceiras, ele mandou corrigir. Toda administração tem os seus erros e os seus acertos. Vítor Penido acerta muito mais do que erra, ao contrário de outros que erraram muito mais. Então, quando fala de saúde em Nova Lima, eu estou meio adoentado, eu tenho frequentado hospitais, eu tenho consultado e eu converso com os médicos; os médicos falam assim: ‘a saúde em Nova Lima é diferente, ela é maravilhosa’. A gente tem que ser justo com as coisas. No passado não foi só a saúde, me doía quando os professores faziam vaquinha para comprar papel higiênico”. Senhor Presidente: “vereador, o senhor podia concluir, por favor”. Vereador José Guedes: “já vou terminar, Senhor Presidente, eu vou terminar. Fazendo vaquinha, pessoas de minha família que são professoras: ‘Zé Guedes, está acontecendo isso’. Não só da minha família, quantas vaquinhas as professoras fizeram para papel higiênico, sendo que a arrecadação era excelente, mas não sabem administrar. Tem certas coisas que eu não consigo ficar calado. Nós vamos inaugurar, já está pintando, parece que em novembro. Quero dizer que o projeto meu homenageando o Padre Celso, um grande padre que ajudou a comunidade dos Cristais, filho dos Cristais. O posto médico lá se chamará Padre Celso do Rosário. A gente tem que acusar os errados e defender os certos. Muito obrigado”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “um aparte, vereador?”.



Vereador José Guedes: “um aparte concedido”. Vereador Wesley de Jesus Silva: “eu só quero ressaltar para deixar bem claro quanto a essa questão, como funciona o processo licitatório para ficar claro a quem está nos acompanhando pela TV Banqueta. A equipe de planejamento do município de Nova Lima, o prefeito autoriza, a secretaria de planejamento inicia o projeto, passa para uma consultoria externa, hoje, na cidade Nova Lima, chamada Geoconsult, ela faz o estudo do projeto, eles aplicam a tabela dos órgãos estaduais com o menor preço, pega esse projeto e fala: ‘o projeto saiu quinhentos mil reais de acordo com a tabela’, esse projeto vai para o processo licitatório, o processo licitatório não pode ultrapassar o valor de tabela que está lá, mas pode ser menor. Então, se a empresa que aqui foi citada pela empresa e o próprio Paulo Seabra já tinha comentado isso, se a empresa entender que ela faz com cem mil reais, ela já ganhou o processo licitatório, ela vai abrir o processo licitatório, vai participar do processo licitatório e vai ganhar o processo licitatório. Agora, salvo melhor entendimento, eu vou citar isso aqui e faço correções no futuro, esse processo já teve e foi retirado por que, até onde eu sei, teve indícios ali de alguma fraude porque dois irmãos estavam concorrendo, empresas diferenciadas. Então, o Executivo está atento a isso, o Daniel é uma pessoa muito séria, ele tem conduzido este trabalho lá. Mas tenho certeza que essa obra, se o empresário falar que consegue fazer com cem mil, eu tenho certeza que ele vai chegar lá e vai ganhar, se não for com cem, vai ser com menos. Então, não é que a obra é quinhentos, as tabelas preveem quinhentos, quem vai ganhar o processo licitatório é quem prever o menor preço. Infelizmente, é assim, por mim, tinha que ter



técnica também, por que nós estamos tendo um tanto de obra em Nova Lima, como pontuou o vereador José Guedes aqui, que a empresa inicia, fecha as portas, vai embora, não paga funcionário, não paga ninguém, o cara vai lá, abre outra empresa, depois dá o cano em outro lugar porque a empresa não pode participar de novos processos licitatórios. Infelizmente”. Vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só para constar e deixar claro, o Zé Silva antes de negociar a possibilidade dessa verba para cá, ele teve o cuidado de consultar uma empresa para ter uma ideia do preço, isso não significa realmente que é o preço do serviço. O vereador Wesley muito bem disse que se a empresa apresentou um orçamento de cem mil e participar do pregão, eu acho que foi pregão porque está aqui, com certeza, ela vai ganhar. O que me preocupa, Wesley, é exatamente isso mesmo, Construtora CNT Ltda. EPP Fabrício Cunha FAEL, e depois, deve ser irmão, não sei, FAEL Construção Civil Ltda. Isso com data do dia dezoito de setembro. Depois teve outro pregão, e aí que me assusta, no dia quatro de outubro de 2019, ou seja, a menos que depois do dia quatro, isso tenha parado, porque isso tinha saído de pauta, a gente percebeu isso e, agora no dia quatro, a gente viu que continuou lá a licitação. Então, isso me preocupa porque de cem mil para quinhentos e setenta dois mil é uma diferença gritante. Eu não trouxe isso para cá, mas o vereador Tiago acabou suscitando esse assunto, por duas questões: primeiro, porque como o senhor muito bem disse, o Daniel realmente é uma pessoa muito atenciosa com relação a essas questões, eu falava com o vereador Flávio agora, pode ser que eles estão licitando alguma coisa para além desse gradil que se faria, mas não, porque na Ata aqui está como gradil e não





tem nada além. É um valor realmente cinco vezes a mais, eu não quis fazer essa fala porque eu não conversei com o secretário de planejamento, sempre que eu vou lá, ele me dá as informações que eu preciso, não tive a oportunidade de conversar com ele, nem com o Jean. Então, para ser respeitoso com as pessoas, antes de trazer isso para cá e, de repente, fazer uma coisa muito alvoraçada, eu não fiz isso, mas que tem alguma coisa errada eu não tenho dúvida que tem porque o valor realmente é muito maior do que o valor que a gente colocou aqui”. Senhor Presidente: “em discussão o requerimento de vereador Tiago Tito. Em votação, vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, sete votos”. Vereador José Guedes: “Senhor Presidente. Povo de Nova Lima, vocês acham que o prefeito vai querer que a obra do cemitério, do velório, não termine com rapidez? Uma obrinha daquela, a firma também deu o cano. O que o prefeito faz? Um absurdo, até no velório que é uma obra pequena, eles dão o cano. Só tem um jeito, como eu disse aqui, só a prisão. A firma dá o cano aqui, vai a Caeté, dá cano, em Raposos, e continua a firma funcionando. Então, são um absurdo as coisas que acontecem no Brasil”. Senhor Presidente: “por falta de quórum legal, declaro encerrada a reunião. Boa noite a todos. Muito obrigado”.